

## USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA MATA CAVALO EM NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO – MT, BRASIL

André Luís de Souza Ferreira<sup>1</sup>  
Caio Augusto dos Santos Batista<sup>1</sup>  
Maria Corette Pasa<sup>2</sup>

**RESUMO:** O uso popular de plantas medicinais é uma prática antiga, que tem sido propagada oralmente por sucessivas gerações. E em muitas comunidades tradicionais, o cultivo de plantas medicinais constitui-se como uma alternativa para os cuidados primários de saúde. Com base nessa informação o objetivo deste trabalho é realizar um levantamento etnobotânico das espécies vegetais utilizadas para fins medicinais pela comunidade quilombola Mata Cavalo, localizada no município de Nossa Senhora do Livramento – Mato Grosso, Brasil. O trabalho foi desenvolvido na Escola Estadual Profª Tereza Conceição Arruda através de entrevista semi-estruturada, cujo o estudo nos evidenciou que a maioria dos entrevistados utilizam plantas para fins medicinais, citando 54 exemplares de plantas, pertencentes a 25 famílias, dentre elas Fabaceae, Lamiaceae, Asteraceae e Myrtaceae foram as mais representativas. As plantas mais citadas foram o *Plectranthus barbatus* Andr. (91%), *Cymbopogon citratus* DC. Stapf (83%), *Melissa officinalis* L. (59%), *Aloe vera* (L.) Burm. (70%) e *Mentha X villosa* Huds (89%). Portanto, é evidente a crença da comunidade nos recursos vegetais como alternativa para o tratamento de várias enfermidades e doenças mais comuns.

**Palavras-chave:** Etnobotânica. Fitoterapia. Plantas medicinais. Quilombolas.

## MEDICINAL PLANT USE IN MATA CAVALO QUILOMBOLA COMMUNITY IN NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO – MT, BRAZIL

**ABSTRACT:** The popular use of medicinal plants is an ancient practice that has been propagated orally by successive generations. And in many traditional communities, cultivation of medicinal plants was established as an alternative to primary health care. Based on this information the objective of this work is to carry out an ethnobotanical survey of the species used for medicinal used for medicinal purposes by the Mata Cavalo Quilombo community, located in the city of Nossa Senhora do Livramento – Mato Grosso, Brazil. The study was conducted in the State School Tereza Conceição Arruda through semi-structured interviews, whose study showed us that the vast majority of respondents use plants for medicinal purposes, citing 54 examples of plants with therapeutic potential, belonging to 25 families, among they Fabaceae, Lamiaceae, Asteraceae and Myrtaceae were the most representative. The plants most cited were the *Plectranthus barbatus* Andr. (91%), *Cymbopogon citratus* DC. Stapf (83%), *Melissa officinalis* L. (59%), *Aloe vera* (L.) Burm. (70%) and *Mentha x villosa* Huds (89%). Therefore, the use of plants, including their applications, highlights the community's belief in plant resources as an alternative for the treatment of many diseases.

**Keywords:** Ethnobotany. Phytotherapy. Medicinal plants. Quilombolas.

---

<sup>1</sup> Acadêmicos de Ciências Biológicas – Instituto de Biociências – Universidade Federal de Mato Grosso. [aluissouza@hotmail.com](mailto:aluissouza@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora Doutora do Instituto de Biociências / UFMT – [pasamc@brturbo.com.br](mailto:pasamc@brturbo.com.br)

## INTRODUÇÃO

As plantas medicinais têm sido utilizadas com finalidades terapêuticas desde os primórdios da humanidade e continuam tendo o seu valor não apenas nas comunidades tradicionais como também são objetos de estudos interdisciplinares na busca de novos fármacos (MACEDO *et al.*, 2002).

O uso popular de plantas medicinais é uma prática antiga, que tem sido propagada oralmente por sucessivas gerações. Esse conhecimento é transmitido em todos os níveis da vida diária e não apenas no formal. A sua comunicação por meio da oralidade é uma das diferenças que o separa do científico, que é transmitido por meio da escrita. Nesse sentido, o conhecimento tradicional somente pode ser interpretado dentro do contexto cultural em que foi gerado. E em muitas comunidades tradicionais, o cultivo de plantas medicinais constitui-se como uma alternativa para os cuidados primários de saúde.

Sabe-se que os quilombolas carregam consigo e ainda praticam os costumes de seus antepassados, entre esses costumes encontra-se a prática do uso das plantas medicinais como uma alternativa para as curas e tratamentos de suas enfermidades. Os habitantes da comunidade conhecem perfeitamente as ervas que utilizam, sabendo inclusive as enfermidades para a qual a planta é utilizada (SALES *et al.*, 2009).

Diante disso, observa-se que as comunidades tradicionais apresentam modos de vida e cultura diferenciados, devido à forte influência do meio natural, a qual seus hábitos estão diretamente submetidos aos ciclos naturais, e a forma como aprendem a realidade e a natureza é baseada não só em experiências e racionalidades, mas em valores, símbolos, crenças e mitos (MONTELES & PINHEIRO, 2007).

De acordo com Cavaglier (2014), o uso da fitoterapia popular é um conhecimento que é transmitido ao longo das gerações:

A qual mesmo com o avanço da medicina em diversas partes do mundo, no Brasil, as plantas medicinais costumam ser uma das alternativas para parte da população, principalmente a de baixa renda, devido a diversos fatores, dentre os quais, o custo alto dos medicamentos industrializados e o acesso restrito a um sistema de saúde de qualidade. Em contrapartida, o uso deste tipo de terapia tem crescido também entre as pessoas de maior poder aquisitivo, na busca por opções terapêuticas mais saudáveis (CAVAGLIER, 2014, p. 56).

Com base nessas informações, os estudos envolvendo o conhecimento e utilizações populares das plantas para os mais diversos fins, entre eles os medicinais, são desenvolvidos pela Etnobotânica, que engloba a maneira como um grupo social classifica e utiliza as plantas. Portanto, a Etnobotânica, pode ser definida como o estudo das sociedades humanas, passadas e presentes, e todos os tipos de inter-relações: ecológicas, evolucionárias e simbólicas; reconhecendo a dinâmica natural das relações entre o ser humano e as plantas (ALEXIADES, 1996).

Maciel *et al.* (2002) afirma que, as observações populares sobre o uso e a eficácia de plantas medicinais contribuem de forma relevante para a divulgação das potencialidades terapêuticas das plantas, e também desperta o interesse de pesquisadores de áreas como a botânica, farmacologia, fitoquímica, entre outras, enriquecendo o conhecimento e intensificando a utilização de muitas plantas.

A população brasileira de um modo geral possui um saber significativo a respeito da utilização de plantas como método alternativo para cura de enfermidades. E as comunidades tradicionais quilombolas carregam uma bagagem enorme sobre o assunto, porém sofre ameaça constante devido à influência direta da medicina moderna e o avanço da tecnologia e, principalmente, pelo desinteresse dos jovens da comunidade, interrompendo assim o processo de transmissão do saber entre as gerações (AMOROZO, 1996).

Pires (1984) afirma que "a história das plantas medicinais no Brasil mescla-se com a história da Botânica e com sua própria história". No Brasil, a utilização de plantas no tratamento de doenças apresenta influência da cultura indígena, africana e, naturalmente, europeia. Estas influências deixaram marcas profundas nas diferentes áreas da cultura brasileira, tanto no aspecto material como no espiritual. Elas constituem a base da medicina popular que, há algum tempo, vem sendo retomada pela medicina natural, procurando resgatar suas práticas, dando-lhes caráter científico e integrando-as num conjunto de princípios que visam não apenas curar algumas doenças, mas restituir ao ser humano à vida natural (BARROS *et al.*, 2010).

De acordo com as informações apresentadas sobre a tradição e o conhecimento acerca de plantas medicinais conservadas pelas comunidades tradicionais, este trabalho teve por objetivo fazer um levantamento etnobotânico das espécies vegetais utilizadas para fins medicinais pela comunidade quilombola Mata Cavallo, localizada no município de Nossa Senhora do Livramento - MT.

## METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido na Escola Estadual Prof<sup>a</sup> Tereza Conceição Arruda na comunidade do Quilombo Mata Cavallo, localizada às margens da BR-MT 060, no município de Nossa Senhora do Livramento – MT, situada a 50 quilômetros da capital, Cuiabá.

A comunidade quilombola Mata Cavallo é composta por 174 famílias habitadas em um espaço geográfico em cerca de 14.622 hectares dividido e organizado em seis associações, quais sejam: Aguaçu de Cima, Mata-Cavallo de Cima, Ponte da Estiva (fazenda Ourinhos), Ventura Capim Verde (ou Mata Cavallo do Meio), Mutuca e Mata-Cavallo de Baixo. Essas seis associações formam o complexo Quilombo Boa Vida Mata-Cavallo (FIOCRUZ & FASE, 2009). Esta conserva a crença e a confiança nas plantas medicinais demonstrando um vasto conhecimento em relação às mesmas.

O levantamento etnobotânico foi realizado com os frequentadores (incluindo gestores e alunos) da escola através de entrevista semi-estruturada, contendo perguntas relacionadas à diversidade das plantas utilizadas, forma de uso, parte da planta, entre outros e o perfil sócio-econômico dos entrevistados, deixando claro os objetivos da pesquisa, sendo mantido o anonimato dos alunos. Esta tem por objetivo apreender a importância ambiental, cultural e social dos fenômenos locais, através das informações a respeito de conhecimentos sobre o ambiente e o cotidiano emitido pelo informante.

Podemos entender por entrevista semi-estruturada, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa (TRIVIÑOS, 2014).

O trabalho foi realizado no mês de novembro de 2014, onde foram entrevistados 38 pessoas, sendo 22 mulheres com idades entre 15 a 40 e dezesseis homens com idades entre 15 a 45 anos. E, por fim, os espécimes botânicos citados durante a coleta de dados foram organizados e registrados em tabelas de acordo com a sua utilização e posteriormente analisados e identificados para relacioná-los com a literatura atual

pertinente quanto aos nomes científicos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o levantamento etnobotânico realizado na escola estadual da comunidade quilombola Mata Cavalo voltado para a identificação e o uso de plantas medicinais, verificou-se que a maioria dos entrevistados utilizam plantas para fins medicinais, que é uma prática usada desde a antiguidade pelas pessoas residentes da comunidade, contribuindo, assim, para a preservação da cultura do uso de plantas medicinais passada de geração em geração.

Os entrevistados citaram 54 plantas que usam para fins medicinais e apresentarem seus fins terapêuticos, dentre elas, *Plectranthus barbatus* Andr. (91%), *Cymbopogon citratus* DC. Stapf (83%), *Melissa officinalis* L. (59%), *Aloe vera* (L.) Burm. (70%) e *Mentha X villosa* Huds. (89%) foram as mais citadas (Tabela 1), dados que se aproximam dos resultados obtidos por Silva, Oliveira e Araújo (2008), para a cidade de Pedras de Fogo – PB.

Sales *et al.* (2009) também realizaram um estudo sobre o uso de plantas medicinais na comunidade quilombola Senhor do Bonfim – Areia-PB, onde estes obtiveram resultados aproximados ao uso medicinal de Erva Cidreira (70,8%), Capim-Santo, também conhecido como Capim-Cidreira, com (70,8%) e a Hortelã da folha miúda com (50%) e a Hortelã da folha graúda (33,3%).

Nesses trabalhos, incluindo a comunidade do Quilombo Mata Cavalo, a folha foi a parte do vegetal mais citada e utilizada no preparo de chás e infusões para tratamentos terapêuticos, seguida pelo uso de cascas/caules, raízes, sementes, flor e frutos. Estes resultados estão de acordo com Pasa (2011), onde nos seus respectivos estudos, relatam a folha como órgão mais utilizado por quem pratica a auto medicação a partir de fitoterápicos.

**TABELA 1. Plantas medicinais utilizadas na comunidade do Quilombo Mata Cavalo, Nossa Senhora do Livramento, MT. 2014.**

Nome vulgar	Nome científico	%
Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	91
Hortelã	<i>Mentha X villosa</i> Huds.	89
Capim-Cidreira	<i>Cymbopogon citratus</i> DC. Stapf	83
Babosa	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm.	70
Erva Cidreira/Melissa	<i>Melissa officinalis</i> L.	59
Guiné	<i>Annona acutiflora</i> Mart.	46
Camomila	<i>Chamomilla recutita</i> L.	44
Arnica	<i>Porophyllum ruderale</i> (Jacq.) Cass.	39
Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	33
Guaco	<i>M. glomerata</i> Spreng.	31
Copaíba	<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	26
Romã	<i>Punica granatum</i> L.	19
Tamarindo	<i>Dialium guianense</i> (Aubl.) Sandwith	17
Poejo	<i>Mentha pulegium</i> L.	17

Mamona	<i>Ricinus communis</i> L.	15
Eucalipto	<i>Eucalyptus globulus</i> Labill.	15
Laranja	<i>Citrus x aurantium</i> L.	15
Cajú	<i>Anacardium occidentale</i> L.	13
Hortelã pimenta	<i>Mentha X piperita</i> L.	13
Cravo	<i>Syzygium aromaticum</i> L.	13
Fedegoso	<i>Senna occidentalis</i> L.	11
Manjeriço	<i>Ocimum canum</i> Sims.	11
Malva	<i>Malva sylvestris</i> L.	11
Quebra-pedra	<i>Phyllanthus tenellus</i> Roxb.	11
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	11
Aroeira	<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi	9
Barbatimão	<i>Stryphnodendron adstringens</i> Mart.	9
Limão	<i>Citrus sp.</i>	9
Terramicina	<i>Alternanthera brasiliensis</i> (L.) Kuntze	7
Angelim	<i>Andira anthelmia</i> (Vell.) J.F. Macbr	7
Jatobá	<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart.	7
Nó-de-Cachorro	<i>Heteropteris aphrodisiaca</i> O. Mach.	7
Goiaba	<i>Psidium guajava</i> L.	7
Pimenta	<i>Capsicum sp.</i>	7
Losna	<i>Artemisia absinthium</i> L.	6
Pequi	<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess.	6
Mandioca	<i>Manihot esculenta</i> Crantz	6
Pata-de-vaca	<i>Bauhinia forficata</i> L.	6
Canela	<i>Ocotea odorifera</i> (Vell.) Rohwer	6
Alho	<i>Allium sativum</i> L.	6
Quiabo	<i>Abelmoschus esculentus</i> L. Moench	6
Amarra-pinto	<i>Boerhavia hirsuta</i> Wild	6
Anador	<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	4
Confrei	<i>Symphytum officinale</i> L.	4
Caninha-do-brejo	<i>Costus spiralis</i> (Jacq.) Roscoe	4
Fava	<i>Vicia faba</i> L.	4
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	4
Mangava	<i>Lafoensia pacari</i> (Saint-Hilaire)	4
Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i> L.	4
Beringela	<i>Solanum melongena</i> L.	4
Chapéu-de-couro	<i>Echinodorus macrophyllus</i> Kunth	2
Tapera velha	<i>Hyptis suaveolens</i> (L.) Poit	2
Cagaita	<i>Eugenia dysenterica</i> DC.	2
Noni	<i>Morinda citrifolia</i> L.	2

Dos pesquisados, cerca de 60% afirmaram ter adquirido os conhecimentos sobre plantas com potenciais medicinais através da cultura transmitida pelos avós, seguido pelos pais. Segundo os residentes da comunidade, a forma de aquisição das plantas é de fundamental importância, pois a comunidade preserva com rigor essa crença para o

tratamento de doenças. Estes retiram os vegetais de uma horta cultivada por eles próprios (50%), coletam diretamente do ambiente natural (30%) e/ou solicitam de outros conhecedores da comunidade (20%).

Os cuidados quanto a utilização de plantas medicinais também foram enfatizados pelos entrevistados, pois segundo estes, os vegetais aos quais não se conhecem os princípios ativos, não devem ser utilizados, e aqueles que oferecem algum risco à saúde necessitam de cuidados especiais no preparo fitoterápico. Já as formas de uso mais frequentemente utilizadas estão os chás e infusões, os extratos em alcoolatura, xaropes, a tintura, compressa e, também, banhos, considerado por eles uma forma mística de limpeza das enfermidades.

Diversas plantas foram indicadas para o tratamento de enfermidades e males associados ao aparelho digestório, respiratório, excretor, circulatório, endócrino, reprodutor, e ainda como cicatrizante, antiinflamatório e para dores em geral (Tabela 2).

As plantas distribuem-se em 25 famílias botânicas sendo as de maior representatividade Fabaceae, demonstrando a importância das leguminosas para a comunidade, e Lamiaceae representadas por 8 espécies cada, Myrtaceae com 5 espécies e Asteraceae com 4 espécies. O uso de representantes destas famílias como medicinal está documentado em levantamentos etnobotânicos realizados em comunidades quilombolas no Brasil (Shardong e Cervi, 2000; Rodrigues e Carlini, 2006; Pires et al., 2009; Crepaldi e Peixoto, 2010). Estas possuem grandes potencialidades em relação a cura e alívio de determinadas enfermidades, sendo algumas delas comprovadas cientificamente como, por exemplo, a *Matricaria chamomilla* L. onde Carvalho et al. (2014) avaliou a atividade antibacteriana de extratos etanólicos das flores de camomila sobre *Pseudomonas aeruginosa*, *Escherichia coli* e outras, a qual obteve resultados positivos na inibição do crescimento bacteriano.

**TABELA 2. Representação das famílias botânicas e suas espécies consideradas potencialmente medicinais em Nossa**

**Senhora do Livramento, MT. 2014.**

Família	Nome científico	Nome vulgar	Indicações de usos
<b>Acanthaceae</b>	<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	Anador	Dor, bronquite, aftas, azia, gripe
<b>Alismataceae</b>	<i>Echinodorus macrophyllus</i> Kunth	Chapéu-de-couro	Cálculo renal
<b>Amaranthaceae</b>	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Mastruz	Vermífugo
	<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze	Terramicina	Antibiótico, antiinflamatório
<b>Anacardiaceae</b>	<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi	Aroeira	Antibiótico, cicatrizante
	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Cajú	Anti-inflamatório, antidiarreico, diurético
<b>Annonaceae</b>	<i>Annona acutiflora</i> Mart.	Guiné	Inflamação, dor no estômago
<b>Asphodelaceae</b>	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. f.	Babosa	Tosse, aftas, Couro cabeludo, queimaduras
<b>Asteraceae</b>	<i>Porophyllum ruderale</i> Jacq.	Arnica	Anti-inflamatório, cicatrizante
	<i>Matricaria chamomilla</i> L.	Camomila	Calmante, anti-inflamatória, digestiva
	<i>M. glomerata</i> Spreng.	Guaco	Gripe, tosse
	<i>Artemisia absinthium</i> L.	Losna	Ânsia de vômito, dor de estômago
<b>Boraginaceae</b>	<i>Symphytum officinale</i> L.	Confrei	Queimadura, infecção
<b>Caryocaraceae</b>	<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess.	Pequi	Bronquite, gripes, resfriados e antitumoral
<b>Costaceae</b>	<i>Costus spiralis</i> (Jacq.) Roscoe	Caninha-do-brejo	Infecção urinária, irritação nos olhos
<b>Euphorbiaceae</b>	<i>Ricinus communis</i> L.	Mamona	Laxante

	<i>Manihot esculenta</i> Crantz	Mandioca	Cicatrizante, calmante
<b>Fabaceae</b>	<i>Andira anthelmia</i> (Vell.) J.F.	Angelim	Febrífugo, laxante, purgativo
	<i>Stryphnodendron adstringens</i> Mart.	Barbatimão	Inflamação, infecção
	<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	Copaíba	Inflamações, problemas de pele
	<i>Vicia faba</i> L.	Fava	Diurético, reumatismo, problemas do fígado, pele
	<i>Senna occidentalis</i> L.	Fedegoso	Diurético, laxante, anti-inflamatório
	<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart.	Jatobá	Anti-inflamatório, antifúngico, estimulante, laxante
	<i>Bauhinia forficata</i> L.	Pata-de-vaca	Bexiga, rins, diabetes, hipertensão arterial
	<i>Dialium guianense</i> (Aubl.) Sandwith	Tamarindo	Laxante, abortivo
<b>Lamiaceae</b>	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	Calmante, angústia, mal estar, mau olhado
	<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	Boldo	Problemas do estômago, fígado
	<i>Melissa officinalis</i> L.	Erva Cidreira/Melissa	Calmante, cólica, gripe, pressão alta
	<i>Mentha X villosa</i> Huds.	Hortelã	Problemas gastrointestinais
	<i>Mentha X piperita</i> L.	Hortelã pimenta	Analgésica, digestiva, calmante e anti-inflamatória
	<i>Ocimum canum</i> Sims.	Manjeriço	Calmante, bronquite
	<i>Mentha pulegium</i> L.	Poejo	Resfriado, tosse, bronquite, dor de barriga
	<i>Hyptis suaveolens</i> (L.) Poit	Tapera velha	Dor de barriga
<b>Lauraceae</b>	<i>Ocotea odorifera</i> (Vell.) Rohwer	Canela	Dor externa
<b>Liliaceae</b>	<i>Allium sativum</i> L.	Alho	Gripe, resfriado
<b>Lythraceae</b>	<i>Lafoensia pacari</i> (Saint-Hilaire)	Mangava	Úlcera, gastrite
	<i>Punica granatum</i> L.	Romã	Dor de garganta, cicatrizante
<b>Malpighiaceae</b>	<i>Heteropteris aphrodisiaca</i> O. Mach.	Nó de Cachorro	Estimulante, afrodisíaco
<b>Malvaceae</b>	<i>Malva sylvestris</i> L.	Malva	Disenteria, tosse
	<i>Abelmoschus esculentus</i> L. Moench	Quiabo	Colesterol, anti-inflamatório, queimaduras, diabetes
<b>Myrtaceae</b>	<i>Eugenia dysenterica</i> DC.	Cagaita	Laxante
	<i>Syzygium aromaticum</i> L.	Cravo	Antibacteriana, antifúngica, anti-inflamatório
	<i>Eucalyptus globulus</i> Labill.	Eucalipto	Doenças respiratórias
	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitanga	Antidesintérica, Calmante, febrífuga, vermífuga
	<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba	Diarreia, dor de barriga
<b>Nyctaginaceae</b>	<i>Boerhavia hirsuta</i> Wild	Amarra-pinto	Inflamação da bexiga, problemas do fígado
<b>Phyllanthaceae</b>	<i>Phyllanthus tenellus</i> Roxb.	Quebra-pedra	Infecção urinária, para o rim, cálculo renal
<b>Poaceae</b>	<i>Cymbopogon citratus</i> DC. Stapf	Capim-Cidreira	Calmante, relaxante
<b>Rubiaceae</b>	<i>Morinda citrifolia</i> L.	Noni	Anti-inflamatório, anticancerígeno
<b>Rutaceae</b>	<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	Dor no corpo, mau olhado, conjuntivite, cólica
	<i>Citrus x aurantium</i> L.	Laranja	Tosse, gripe, calmante e laxante
	<i>Citrus limon</i>	Limão	Tosse, gripe
<b>Solanaceae</b>	<i>Solanum melongena</i> L.	Berinjela	Gastrite, diurético, colesterol
	<i>Capsicum sp</i> L.	Pimenta	Controle do colesterol, analgésico, anti-inflamatório

Quanto a utilização de plantas medicinais como método alternativo para cura de enfermidades, mais de 60% afirmaram que sempre utilizam fitoterápicos, devido à eficiência natural do ingrediente ativo da planta ser melhor que os tradicionais remédios laboratoriais, além de serem facilmente adquiridos no meio ambiente.

Barboza da Silva *et al.* (2012) relatam em seus estudos que uso de plantas com fins medicinais na comunidade quilombola da Barra II – Bahia, é a primeira opção para assistência primária à saúde de 91% dos entrevistados na pesquisa. E esta preferência pelo uso de plantas não é exclusividade da Barra II como pode ser observado nos estudos de El-Hilaly (2003), Pinheiro e Monteles (2007) e Nadembega *et al.* (2011). Esta preferência pelo uso de plantas na atenção primária tem forte relação com as questões culturais (York *et al.*, 2011) uma vez, que dentro dos sistemas de cura tradicional, o cheiro, o sabor e até a consistência das plantas são elementos importantes que conferem confiabilidade àquela preparação, contrastando com os comprimidos e cápsulas, muitas vezes inodoras e insípidas o que pode constituir a razão para a rejeição dos medicamentos industrializados.

Segundo os entrevistados, a cultura de fitoterapia repassada entre as gerações tem influência direta na preservação da mesma, e os vegetais potencialmente curadores são uma das formas de tratamento imediato, pois o tratamento médico nem sempre está ao alcance de todos, devido a disponibilidade de medicamentos e aos altos custos. E não é somente devido ao preço que a comunidade quilombola utiliza as plantas, e sim devido a fé e credibilidade que esta coloca na eficácia das plantas.

Sendo assim, Ferreira (1998) relata que apesar da riqueza da flora brasileira e da ampla utilização de plantas medicinais pela população, existe o consenso da insuficiência de estudos científicos acerca do assunto. Portanto, torna-se necessário estimular a realização desses estudos, tendo em vista a importância dos seus resultados tanto individuais como sociais na saúde das pessoas em geral.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de várias plantas, incluindo suas aplicações, evidencia a crença da comunidade do Quilombo Mata Cavalos nos recursos vegetais como método alternativo para o tratamento de várias enfermidades e doenças mais comuns. A comunidade demonstrou possuir um amplo conhecimento sobre plantas com fins terapêuticos medicinais, citando 54 espécies botânicas. É evidente o conhecimento tradicional repassado por gerações, pois a maioria das plantas foram citadas pelos jovens entre 15 e 25 anos de idade.

As famílias botânicas mais representativas neste trabalho (Fabaceae, Lamiaceae, Asteraceae e Myrtaceae) correspondem àquelas abundantes na região, porém são fortemente representadas em outras comunidades e em várias partes do mundo, de acordo com outros trabalhos. A forma de uso das plantas é fortemente representada pelo uso das folhas em forma de chás e infusões, além de uso externo (tópico) na forma de alcoolatura. Estas preparações medicinais tradicionais são influenciadas pela cultura que é preservada durante as sucessivas gerações. A prevalência elevada do uso de plantas para tratar problemas gastrointestinais e inflamações pode ser um indicador das doenças mais frequentes entre a população da comunidade local.

Diante disso, ressaltamos a fundamental importância de se continuar os estudos na área, pois as espécies utilizadas como medicinais e sua importância para a comunidade quilombola de Mata Cavalos são relevantes para a preservação e conservação desses recursos vegetais, além de estimular novos projetos sobre o potencial medicinal das plantas, promovendo assim programas de saúde adaptados à realidade cultural quilombola,



valorizando e respeitando o saber tradicional local.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXIADES, M.N. *Selected guidelines for ethnobotanical research: a field manual*. New York, T. New York Botanical Garden Press. 1996.

AMOROZO, M.C.M. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: DI STASI, L.C. *Plantas medicinais: arte e ciência*. São Paulo: UNESP. p. 47-68. 1996.

BARBOZA DA SILVA, N. C.; DELFINO REGIS, A. C.; ESPIRITO SANTOS, J.; ALMEIDA, M. Z. Uso de plantas medicinais na comunidade quilombola da Barra II – Bahia, Brasil. *Boletín Latinoamericano y del Caribe de Plantas Medicinales y Aromáticas*. 2012.

BARROS, A. T.; ANDRADE, T. D. M.; SILVA, M. J. R.; DINIZ, D. K. T.; SOUSA, K. N.; TRAJANO, L. L. *Estudo do Conhecimento das Plantas de Uso Medicinal pelos Alunos do Sistema EJA de Educação em Dois Municípios do Interior da Paraíba*. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Patos – PB – Campus VII, 2010.

CARVALHO, A. F.; SILVA, D.M.; SILVA, T.R.C.; MANHANI, M.R. Avaliação da atividade antibacteriana de extratos etanólico e de ciclohexano a partir das flores de camomila (*Matricaria chamomilla* L.). *Revista Brasileira Plantas Med.* vol.16 N.3 Botucatu, 2014.

CAVAGLIER, M.C.S.; MESSEDER, J. C. Plantas Medicinais no Ensino de Química e Biologia: Propostas Interdisciplinares na Educação de Jovens e Adultos. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências* Vol. 14, N.1, 2014.

CREPALDI, M.O.S.; PEIXOTO, A.L. Use and knowledge of plants by Quilombolas as subsidies for conservation efforts in an area of Atlantic Forest in Espírito Santo State, Brazil. *Biodivers Conserv*, 19: 37 - 60. 2010.

EL-HILALY, J.; HMAMMOUCHI, M.; LYOUSSI, B. Ethnobotanical studies and economic evaluation of medicinal plants in Taounate province (Northern Morocco). *J Ethnopharmacol*, 86: 149 - 158. 2003.

FERREIRA, S. H. (Org.). *Medicamentos a partir de plantas medicinais no Brasil*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 131 p. 1998.

FIOCRUZ & FASE. Mapa de Conflitos Envolvendo Injustiça ambiental e Saúde no Brasil. Disponível em: < [http://www.conflitoambiental.icict.fiocruz.br/index.php? pag=figha&cod=67](http://www.conflitoambiental.icict.fiocruz.br/index.php?pag=figha&cod=67)> Acesso em: 9 jan. 2015.

MACEDO, M.; CARVALHO, J.M.K.; NOGUEIRA, F.L. *Plantas medicinais e ornamentais da área de aproveitamento múltiplo de Manso, Chapada dos Guimarães, Mato Grosso*. Cuiabá: Ed. da UFMT, 188p. 2002.

MACIEL, M.A.M. Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares. *Química Nova*, v.25, n.3, p.429-38, 2002.

MONTELES, R.; PINHEIRO, B.U.C. Plantas medicinais em um quilombo maranhense:

uma perspectiva etnobotânica. *Revista de Biologia e Ciência da Terra*. v.7, n.2, p. 17-37. 2007.

NADEMBEGA, P.; BOUSSIM, J.I.; NIKIEMA, J.B.; POLI, F.; AANTOIGNONI, F. Medicinal plants in Baskoure, Kourittenga Province, Burkina Faso: An ethnobotanical study. *J Ethnopharmacol*, 133: 378 - 395. 2011.

PASA, M.C. Saber local e medicina popular: a etnobotânica em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*. Ciências Humanas, v.6, n.1, p.179-196, jan.abr. 2011.

PINHEIRO, C.U.B.; MONTELES, R. Plantas medicinais em um quilombo maranhense: uma perspectiva etnobotânica. *Rev. Biol. Ciên. Terra*, 7: 38 – 48. 2007.

PINTO, E.P.P.; AMOROZO, M.C. M.; FRULAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica-Itacaré, BA, Brasil. *Acta Botânica Brasília*. v.20, n.4, p. 751-762, 2006.

PIRES, M. J. P. Aspectos históricos dos recursos genéticos de plantas medicinais. *Rodriguésia*, 36(59): 61-66. 1984.

PIRES, M.V.; ABREU, P.P.; SOARES, C.S.; SOUZA, B.; MARIANO, D.; COSTA SILVA, D., ROCHA, E.A. Etnobotânica de terreiros de candomblé nos municípios de Ilhéus e Itabuna, Bahia, Brasil. *Rev. Bras. Bioci.*, 7: 3 - 8. 2009.

RODRIGUES, E.; CARLINI, E.L.A. A comparison of plants utilized in ritual healing by two Brazilian cultures: Quilombolas and Indians. *J Psychoactive Drugs* 38: 285 - 295. 2006.

SALES, G. P. S.; ALBUQUERQUE, H. N.; CAVALCANTI, M. L. F. Estudo do uso de plantas medicinais pela comunidade quilombola Senhor do Bonfim – Areia-PB. *Revista de Biologia e Ciências da Terra*. Vol. 1, 2009.

SCHARDONG, R.M.F.; CERVI, A.C. Estudos etnobotânicos das plantas de uso medicinal na comunidade de São Benedito, Bairro São Francisco, Campo Grande, MS, Brasil. *Acta Biol Par* 29: 187 - 217. 2000.

SILVA, F.L.A.; OLIVEIRA, R.A.G.; ARAÚJO, E.C. Uso de plantas medicinais pelos idosos em uma Estratégia de Saúde da Família. *Revista de Enfermagem da UFPE*. v. 2, n.1, p. 9-16, 2008.

TRIVIÑOS, A. N. S. Entrevista Semi-Estruturada como Técnicas de Coleta de Informações. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais. Disponível em: <[http://www.aleixo.com/biblioteca/ssocial/2semestre2006/D4/Texto\\_8\\_Entrevista\\_semi-estruturada.doc](http://www.aleixo.com/biblioteca/ssocial/2semestre2006/D4/Texto_8_Entrevista_semi-estruturada.doc)> Acesso em: 9 jan. 2014.

YORK, T.; DEWET, H.; VAN VUUREN, S.F. Plants used for treating respiratory infections in rural Maputaland, KwaZulu-Natal, South África. *J Ethnopharmacol* 135: 696 - 710. 2011.